

A RELAÇÃO DO USO DE CONTRACEPTIVOS ORAIS E A UTILIZAÇÃO DO ETANOL

Jackeline Sanguinette De Azevedo¹
Sara Oliveira Cruzeiro¹
Thalita Araújo Veloso Faria²
Murilo de Jesus Fukui³
Cristhyano Pimenta Marques⁴

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo elucidar sobre a utilização de contraceptivos concomitante a utilização do etanol, assim reparar danos como a diminuição da eficácia e gravidez indesejada. Transmitir o conhecimento sobre a farmacologia e as interações que cada substância pode causar se manipulada e ingerida simultaneamente. As opções de contracepção são diversas e para cada mulher será indicado o método que lhe atribui maior concentração plasmática, eficácia e segurança e irrelevantes efeitos indesejáveis. O etanol é uma das bebidas mais consumidas e pode influenciar no metabolismo do contraceptivo aumentando sua eliminação e diminuindo assim sua eficácia, automedicação atualmente contribui de forma relevante. Os anticoncepcionais ou contraceptivos orais são fármacos que previnem a gravidez e podem ser utilizados em circunstâncias específicas como na prevenção de uma gravidez de risco, no planejamento familiar, controle do crescimento populacional, entre outras.

Palavras-chave: Contraceptivos orais, etanol, farmacologia, interações.

ABSTRACT

This work aimed to elucidate on the use of contraceptives concomitant use of ethanol, thus repairing damages such as decreased efficacy and unwanted pregnancy. Convey knowledge about the pharmacology and interactions that each substance can cause if handled and ingested simultaneously. The options for contraception are diverse and for each woman will be indicated the method that gives it greater plasma concentration, efficacy and safety and irrelevant undesirable effects. Ethanol is one of the most consumed beverages and can influence the metabolism of the contraceptive increasing its elimination and thus decreasing its effectiveness, self-medication currently contributes in a relevant way. Contraceptives or oral contraceptives are drugs that prevent pregnancy and can be used in specific circumstances such as preventing pregnancy at risk, family planning, population growth control, among others.

Keywords: oral contraceptive, etanol, pharmacology, interactions.

INTRODUÇÃO

¹ Acadêmico do curso de Farmácia - UniAtenas

² Professora Orientadora – UniAtenas

³ Docente do curso de Farmácia – UniAtenas

⁴ Docente – UniAtenas

Revista de Medicina da Faculdade Atenas ISSN 2236-9686 v7, n1, 2019

Atualmente os contraceptivos é um dos medicamentos mais consumidos pelas mulheres, por esse motivo iremos abordar sobre o assunto para sanar e contribuir para o conhecimento sobre a utilização correta juntamente com a assistência farmacêutica e as interações com diversas substâncias, especificamente o etanol. Os contraceptivos orais são fármacos a base de hormônios com a capacidade de prevenir a gravidez, mas também são muito utilizados em circunstâncias específicas, como prevenção de gravidez de alto risco, regulação do ciclo menstrual, redução da tensão pré-menstrual, redução da ocorrência de cistos ovarianos e até câncer de mama. (RAVAZZI, 2011).

Segundo Ravazzi (2011), os contraceptivos orais são constituídos por uma associação de estrógenos e progesterona sintéticos, os quais inibem a ovulação, pela supressão dos hormônios folículo-estimulante e luteinizante. Também aumentam a viscosidade do muco cervical, dificultando a penetração dos espermatozoides e causam atrofia endometrial, reduzindo a probabilidade de implantação. A eficiência dos contraceptivos orais depende da manutenção de níveis plasmáticos regulares de estrógeno e progesterona. A maioria dos contraceptivos orais contem 21 comprimidos que devem ser tomados diariamente a partir do primeiro ao quinto dia do ciclo menstrual, com pausa de sete dias e início de uma nova cartela após cada pausa. Este esquema imita um ciclo menstrual de 28 dias, semelhante à média da população.

O uso desordenado de contraceptivos orais pode causar vários danos à saúde da mulher, por isso para escolha ideal do medicamento devem ser observados vários aspectos, como: atividade plasmática de coagulação sanguínea, ciclo menstrual, índice de colesterol e oleosidade da pele. Portanto deve ser feito uma análise individual de cada paciente para a escolha ideal do contraceptivo oral.

Visando o metabolismo feminino e metabolismo do etanol, as mulheres são menos tolerantes em relação aos homens, devido seu peso menor quantidade de água corporal associado com a menor quantidade da enzima responsável pela degradação do etanol. Segundo Fernandes, (2012), o alcance do farmacêutico, com o conhecimento que deve ter sobre o metabolismo do etanol, vai para além do aconselhamento, demonstrando que o alcoolismo é uma doença, que pode ter efeitos nefastos no organismo, tentando compreender as interações deste com outras drogas e/ou medicamentos, se há algum relacionamento entre a genética e o alcoolismo e consequências metabólicas.

Revista de Medicina da Faculdade Atenas ISSN 2236-9686 v7, n1, 2019

O etanol é a droga mais frequentemente consumida em excesso pela humanidade, e que vem sendo merecedora de relatos e estudos desde o velho testamento. Em vários excertos bíblicos, fica clara a influência de aspetos psicológicos, genéticos, morais e ambientais nas situações de alcoolismo. Foram também descritas desde aquela época, características do álcool, que induzia o aumento do consumo, hoje vulgarmente definido como tolerância (FERNANDES, 2012).

DESENVOLVIMENTO

Esquemáticamente, cerca de 2% a 10% da quantidade de álcool ingerida é eliminada pelos rins e pulmões, sendo o restante oxidado principalmente no fígado, que contém a maior quantidade de enzimas capazes de metabolizá-lo. Quantidades mínimas podem ser oxidadas no estômago. MINCIS, MOYSES (2011).

O consumo de álcool é muito comum entre as pessoas, seja em uma festa de comemoração ou em um dia qualquer, as bebidas alcoólicas estão por toda parte, mas no organismo humano causa muitos efeitos, entre eles está a interação com anticoncepcionais orais, usado pelas mulheres por questões hormonais e para evitar uma gravidez.

Para a metabolização do álcool etílico há necessidade da participação de enzimas e cofatores. As enzimas são: álcool desidrogenase (ADH), aldeído desidrogenase (ALDH), sistema microsômico de oxidação do etanol (MEOS), que induz o citocromo específico P-4502E1 (um dos citocromos do sistema MEOS). Os cofatores são NAD e NADP+O₂. A oxidação do etanol se processa em duas fases MINCIS, MOYSES (2011).

Na primeira, este é transformado em aldeído acético (substância vasoativa mais tóxica que o próprio etanol), nessa primeira fase participa a enzima ADH. Na segunda fase, o aldeído acético é transformado em acetato, com a participação do cofator ALDH. Em consequência da oxidação do etanol ocorrem importantes modificações bioquímicas: aumento da relação NADH/NAD, formação de aldeído acético, proliferação microsomal (pela indução do sistema MEOS), entre outras, que integram o conjunto de mecanismos capazes de causar dano ao fígado. MINCIS, MOYSES (2011).

Não podemos deixar de lembrar que as respostas ao consumo de álcool são diferentes de um indivíduo para o outro e são determinadas por fatores individuais e por possíveis fatores genéticos desconhecidos. Devemos questionar não somente se as calorias do

Revista de Medicina da Faculdade Atenas ISSN 2236-9686 v7, n1, 2019

álcool devem ser contabilizadas, mas também de que maneira elas são aproveitadas pelo organismo (KACHANI 2008).

O anticoncepcional, por ser composto por moléculas esteroides, depois de ingerido permanece no organismo por 24h, e eliminado após esse período. Quando a mulher ingere bebida alcoólica, o efeito pode durar apenas a metade, isso por que pode acontecer uma indução hepática que vai acelerar a metabolização do fármaco.

A contracepção hormonal pode ser alcançada utilizando tanto métodos combinados (estrógenos + progesterona) quanto por aqueles contendo apenas progesterona, denominada minipílulas. As combinações de estrogênio e progesterona exercem seu efeito contraceptivo, em grande parte através da inibição seletiva da função hipotálamo hipofisária resultando em inibição da ovulação, já o mecanismo de ação das minipílulas consiste em três processos, sendo estes: a alteração do muco cervical (evitando a penetração dos espermatozoides), na alteração da motilidade tubária e a inadequação provocada no endométrio pela dosagem hormonal administrado, porém é menos eficaz que os contraceptivos orais combinados. As bebidas alcoólicas podem atuar como indutores das enzimas hepáticas, essas são responsáveis pelo metabolismo de contraceptivos orais, essa indução enzimática aumenta o metabolismo dos hormônios presentes nas pílulas reduzindo a efetividade dos mesmos. (OLIVEIRA, 2009).

Segundo Monteiro (2016) Os principais tipos de anticoncepcionais usados são: pílula monofásica, minipílula e pílula multifásica. A pílula monofásica possui em sua fórmula o estrogênio e a progesterona com a mesma dosagem. É o comprimido anticoncepcional mais conhecido pelas mulheres. A utilização deve ter início entre o primeiro e o quinto dia da menstruação e termina quando a cartela acabar. Depois, é necessário parar por sete dias (MONTEIRO, 2016).

A minipílula ou pílula sem estrogênio possui em sua base somente a progesterona. É a pílula indicada para mulheres que estão amamentando e querem evitar uma nova gravidez. Para essas mulheres, a pílula deve ser tomada todos os dias, sem interrupção (MONTEIRO, 2016).

A pílula multifásica tem combinação de hormônios com diferentes dosagens conforme a fase do ciclo reprodutivo. Essas pílulas causam menos efeitos colaterais e possuem cores diferentes, para diferenciar a dosagem e o ciclo. A ordem da cartela deve ser respeitada (MONTEIRO, 2016).

Revista de Medicina da Faculdade Atenas ISSN 2236-9686 v7, n1, 2019

O termo interações medicamentosas refere à interferência de um fármaco na ação de outro, ou de alimentos ou nutriente na ação de medicamentos. As interações medicamentosas farmacêuticas são eventos físico-químicos que resultam na perda de atividade de um ou ambos os fármacos, já as interações farmacocinéticas envolvem os efeitos de um medicamento sobre absorção, distribuição, biotransformação ou eliminação de outro medicamento, estas interações frequentemente provocam mudanças importantes nas concentrações plasmáticas, início de ação do fármaco e meia vida, conseqüentemente alterando a resposta clínica (OLIVEIRA, 2009).

Segundo Katzung, a diferença na farmacocinética do álcool durante o ciclo menstrual tem sido relatada devido à variação na composição corporal, que influencia nos hormônios e esvaziamento gástrico, neste estudo podemos observar que mulheres que utilizam anticoncepcionais hormonais há uma elevação nos níveis plasmáticos de hormônios sexuais e esse aumento é associado ao consumo de álcool, pois o mesmo pode influenciar com o metabolismo dos contraceptivos tornando o mais lento, porém em maior concentração. A redução na concentração dos estrogênios e progestógenos tem sido objeto de estudo e existe a possibilidade de ocorrer diminuição do efeito quando utilizado com antibióticos, anticonvulsivantes, barbitúricos e etanol. Uma interação importante relacionada ao uso de contraceptivos orais está envolvida com a eliminação do álcool, que é alterada pela presença de altos níveis de progesterona, que por sua vez aumenta a excreção do mesmo induzindo assim uma resistência maior à utilização do etanol. (KATZUNG 2014).

CONCLUSÃO

O estudo desenvolvido mostrou que a relação abusiva do etanol com os contraceptivos orais pode diminuir a sua eficácia por diversos metabolismos diferentes, portanto a mulher deve redobrar a atenção quando utilizar as duas substâncias simultaneamente. A automedicação é um problema que pode gerar vários riscos à saúde da mulher, que a assistência farmacêutica e a prescrição segura podem evitar que danos graves sejam provocados pelo uso incorreto destas substâncias, portanto os estudos apontam uma probabilidade de existir uma relação da diminuição do efeito contraceptivo com a utilização do etanol.

REFERÊNCIAS

RAVAZZI, INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS DE ANTICONCEPCIONAIS COM ANTIMICROBIANOS E ÁLCOOL RELACIONANDO À PRÁTICA DE AUTOMEDICAÇÃO, CENTRO CIENTÍFICO CONHECER- GOIÂNIA, VOL.7, N.13; 2011.

FERNANDES, METABOLISMO DO ETANOL, FACULDADE CIÊNCIAS DA SAÚDE PORTO, 2012.

MINCIS, MOYSES, ÁLCOOL E O FÍGADO, (2011).

KACHANI, A. T., ET AL. (2008). O IMPACTO DO CONSUMO ALCOÓLICO NO GANHO DE PESO. REVISTA DE PSIQUIATRIA CLÍNICA, 35, SUPL 1; PP.21-24.

OLIVEIRA, C.B. ET AL (2009). O CONSUMO DE BEBIDAS ALCOOLICAS ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITARIOS E O CONHECIMENTO DOS RISCOS ENTRE SEU USO COMBINADO COM CONTRACEPTIVOS ORAIS. REVISTA INSTITUTO DE CIENCIAS DA SAUDE. 27.

KATZUNG, BERTRAM G. FARMACOLOGIA BÁSICA E CLÍNICA. 12. ED. PORTO ALEGRE: AMGH, 2014.